

## 1. Mensagem aos acionistas

O ano de 2005 confirmou nossa expectativa de crescimento sustentado do mercado, sinalizado no ano anterior.

Transportamos em média 23 MMm<sup>3</sup>/d de gás no ano e atingimos 27,7 MMm<sup>3</sup>/d, em 06 de outubro. Estamos operando no limite da capacidade do Replan-Guararema e do trecho Sul. Desta forma, cada vez mais nos aproximamos da plena capacidade e nossas rotinas de operação e manutenção já estão sendo muito mais exigidas.

Cenários projetados com a conclusão do Campinas Rio, que nos levará a transportar 30 MMm<sup>3</sup>/d, induziram a um redesenho de nosso mapa estratégico, a uma adaptação de nossa estrutura organizacional e a uma adequação de nossa capacidade de compressão ao perfil de demanda projetada para os próximos anos, em consonância à rotina de manutenção necessária às máquinas.

Implantamos o Diagnóstico do DSP que visa aprimorar nossos processos internos, prosseguimos com a atuação do nosso Comitê de Gestão para discutirmos temas estratégicos. Realizamos nossa pesquisa de Satisfação dos Clientes, aprimoramos nossos comitês e workshops internos na busca de excelência de nossa gestão.

Mantivemos nossa certificação de normas ISO 9.001, ISO 14.001 e OHSAS 18.001 através de duas auditorias da BVQI e recebemos da ANEFAC um prêmio pela excelência de nossas demonstrações contábeis, por estarmos entre as cinco melhores empresas de capital fechado no quesito transparência.

Em 2005, acrescentamos quatro estações de entrega e instalamos nossa central de supervisão e controle de emergência, na localidade de Campos Eliseos.

Com o objetivo de aumentarmos a capacidade de transporte no trecho de Siderópolis-Canoas de 1,8 MMm<sup>3</sup>/dia para 2,4 MMm<sup>3</sup>/dia foi assinada o aditivo ao contrato de transporte TCQ. O projeto consiste da construção de uma nova estação de compressão em Siderópolis, SC, com a transferência dos equipamentos da estação de compressão de Biguagu para esta nova estação.

Na área de recursos humanos realizamos pela primeira vez uma avaliação de desempenho 360°, revisamos o Plano de Cargos e Salários, desenhamos e publicamos o Edital de Divulgação do processo seletivo público. Instituímos o Prêmio TBG Projeto Estágio, um estímulo ao desenvolvimento dos estagiários, com a apresentação de seus trabalhos técnicos ao Comitê de Gestão da Empresa.

Realizamos investimentos da ordem de R\$ 59 milhões. Nossas compras e contratações de bens e serviços totalizaram R\$ 176 milhões, dos quais, 60% no mercado nacional.

Nosso lucro líquido atingiu R\$ 693 milhões, com um EBITDA de R\$ 821 milhões, além da previsão de um patrimônio líquido positivo para 2006 e uma expectativa de pagamento de dividendos em 2007, que reforçam a manutenção de nossos bons resultados. O desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 817 milhões para a formação do superávit primário do País.

Pela primeira vez estamos apresentando o Balanço Social da Companhia, refletindo nossas ações no campo da responsabilidade social.

O ano de 2006 trará como desafios volumes transportados próximos ou iguais a nossa plena capacidade, projetos de expansão e ajustes do perfil de nossa força de trabalho. Nossa Companhia é capaz de vencer na busca dos interesses das partes envolvidas.

## 2. A Empresa

Responsável pela operação em solo brasileiro do maior gasoduto da América Latina, a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG foi constituída em 18 de abril de 1997, com a finalidade de atuar no transporte de gás natural proveniente da Bolívia. Sua operação comercial teve início em julho de 1999, a partir do Trecho Norte, entre Corumbá (MS) e Guararema (SP). Com isso, o estado de São Paulo foi o primeiro a receber o gás boliviano, até que, com a inauguração, em março de 2000, do Trecho Sul do gasoduto, de Campinas (SP) a Canoas (RS), a TBG entrou em operação plena, do Centro-Oeste ao Sul do Brasil.

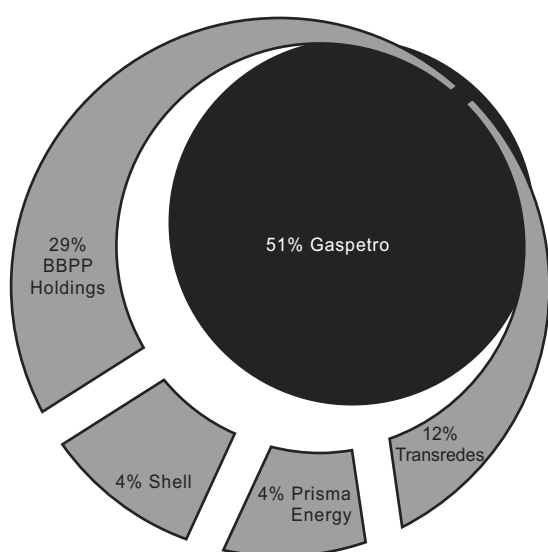
De sua sede, no Rio de Janeiro, a TBG controla via satélite, 24 horas por dia, toda a operação do gasoduto de 2.593 quilômetros de extensão. Para isso, utiliza o avançado software Supervisory Control and Data Acquisition (Sistema de Supervisão, Controle e Aquisição de Dados – SCADA), complementado por um conjunto de funções avançadas.

Desde sua criação, a Empresa vem ano a ano ampliando suas metas de produtividade, com entrega de gás natural em volumes crescentes às companhias distribuidoras. Em 1º de julho de 2003, quatro anos antes do previsto, a TBG alcançou a capacidade instalada de transporte de 30 milhões de metros cúbicos/dia, acompanhando uma demanda da política energética do país que só deveria ocorrer em 2007.

Três gerências regionais fazem a manutenção das instalações ao longo do Gasoduto: Centro-Oeste (GRCO), em Campo Grande, cobrindo todo o estado de Mato Grosso do Sul; Sudeste (GRSE), em Campinas, atendendo a todo o estado de São Paulo; e Sul (GSUL), em Florianópolis, atingindo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A composição acionária da TBG está assim distribuída: 51% Gaspetro; 29% BBPP Holdings (9,66% BG; 9,66% Epic; 9,66% Total); 12% Transredes (6% Fundo de Pensão Bolívia; 3% Prisma Energy; 3% Shell); 4% Shell; 4% Prisma Energy.

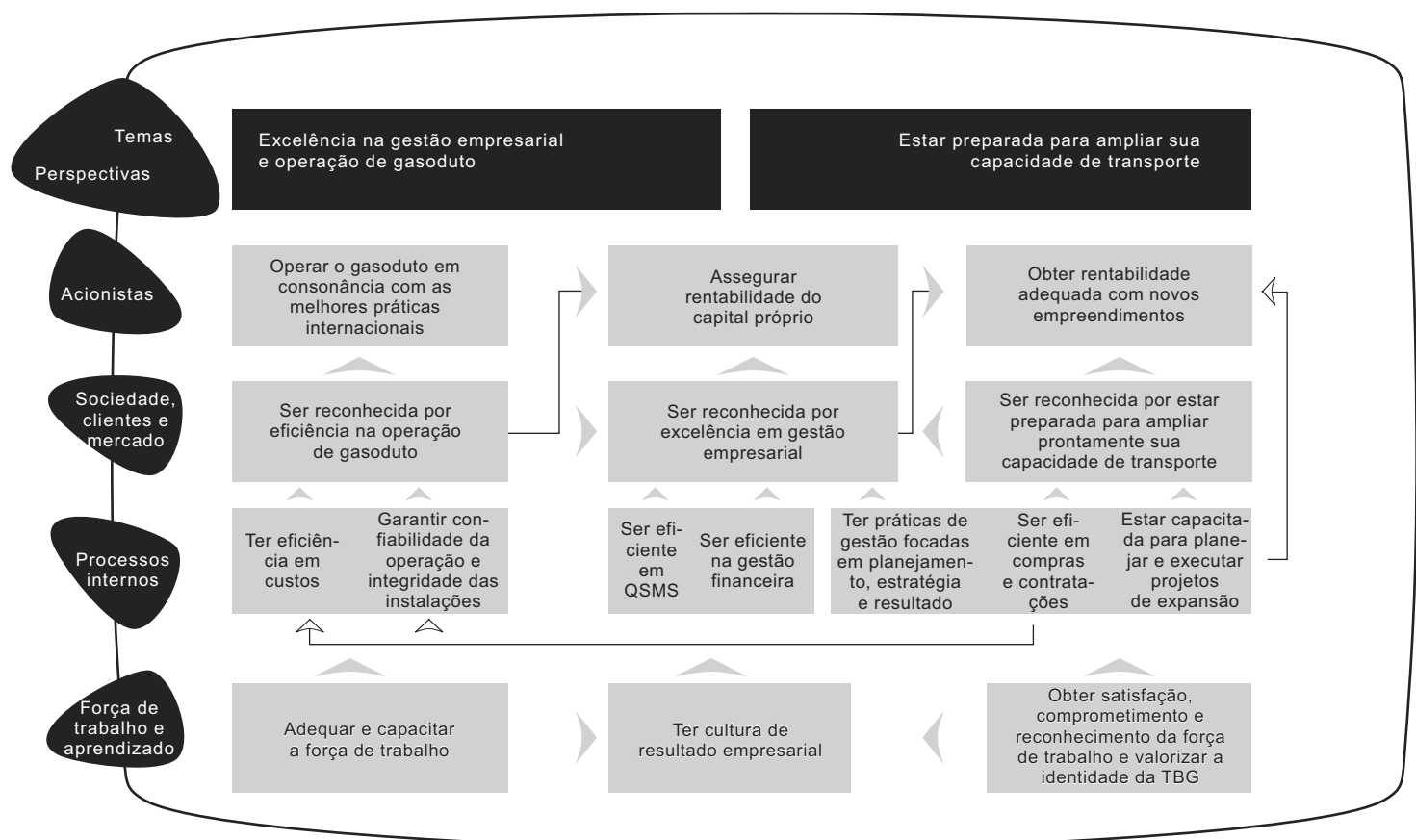
### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



## 3. Atividades

### 3.1 Planejamento Estratégico e Desempenho Empresarial

Após a realização de análises abrangentes do mercado brasileiro de gás e energia, a TBG iniciou no exercício a revisão de seu planejamento estratégico. Com base nas recomendações dos representantes dos acio-



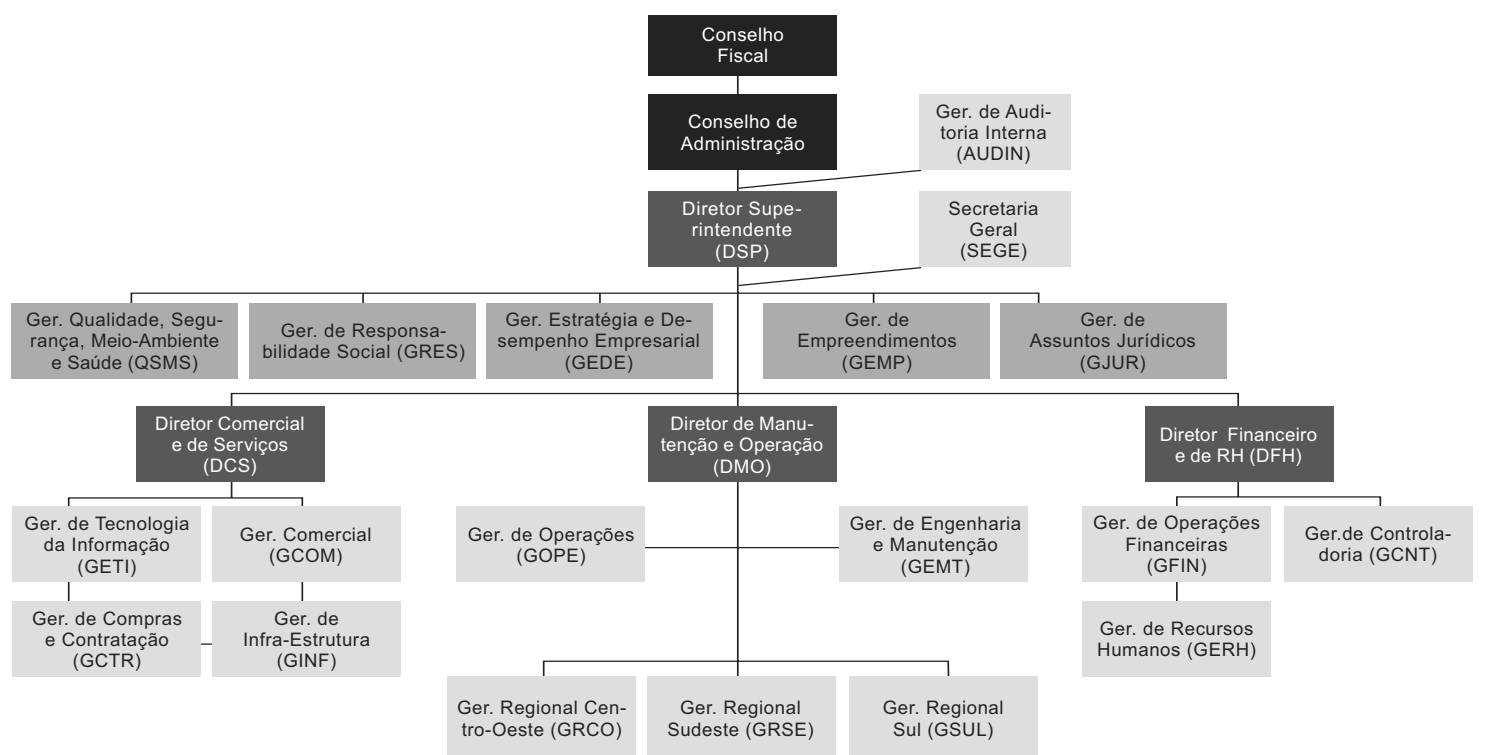
nistas e das indicações feitas em diversos seminários do corpo diretivo e gerencial, foi desenvolvido o Mapa Estratégico da TBG, que determina suas novas diretrizes frente ao mercado.

A partir dos resultados do processo de planejamento estratégico, a TBG adequou sua estrutura organizacional para aumentar a agilidade diante dos novos cenários que se apresentam. Dentre as mudanças realizadas, destaca-se a criação da Gerência de Empreendimentos – (GEMP), com o objetivo de dar um maior foco para a implantação dos empreendimentos da Companhia.

Tem como principais responsabilidades o desenvolvimento de projetos de engenharia, a implementação dos empreendimentos, o gerenciamento da construção e montagem de novas instalações e a execução das compras e contratações de serviços, materiais e equipamentos relacionados com os novos empreendimentos.

Desta forma, as áreas de Engenharia e Manutenção, antes responsáveis por essas atividades, podem se concentrar mais em suas atribuições fins, que ganham importância, conforme nos aproximamos da plena capacidade.

### Organograma da TBG



Com o objetivo de administrar da melhor forma o gerenciamento e a execução dessas estratégias estabelecidas no planejamento, a TBG, utilizando a metodologia do Balanced Scorecard, desenvolveu um sistema de medição do desempenho empresarial. Assim, monitorando continuamente 35 indicadores estratégicos, a Empresa verifica o nível de atendimento das metas estipuladas pela administração.

Periodicamente, a Gerência de Estratégia e Desempenho Empresarial (GEDE) divulga o Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE), que apresenta para os conselheiros e acionistas um panorama completo do desempenho operacional, econômico e financeiro da Empresa.

Todas as realizações das gerências ao longo do ano de 2005 - assim como as atividades planejadas para o ano de 2006 - foram analisadas durante a realização do Segundo Encontro de Planejamento da TBG, com a participação do corpo diretivo e gerencial da empresa. Nesse encontro também foram tratados temas como o desempenho empresarial, índices de realização orçamentária e previsões orçamentárias para 2006.

### 3.2 Transporte de Gás Natural

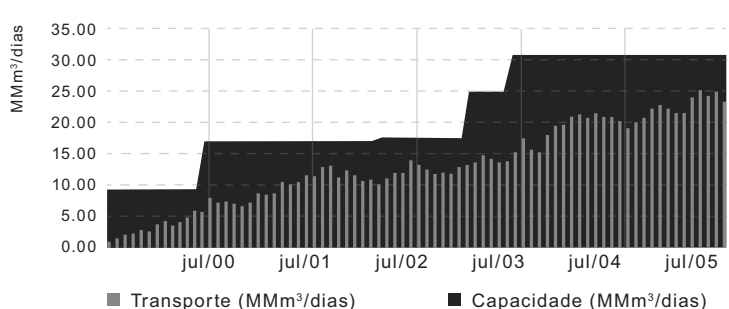
Toda a capacidade de transporte da TBG é contratada com a Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras (contratos de serviço de transporte do TCQ, TCO e TCX) e com a BG Comércio e Importação Ltda – BG. Estes contratos prevêem compromissos de transporte até 2041, conforme tabela abaixo:

#### Capacidade de Transporte Contratada

| Ano             | (milhões m <sup>3</sup> /dia) |               |               |                   |                 |               |              |
|-----------------|-------------------------------|---------------|---------------|-------------------|-----------------|---------------|--------------|
|                 | 2003 Jan-mai                  | 2003 Jun      | 2003 Jul-Dez  | jun/05 a Mai/2011 | Jun/2011 a 2019 | 2019 a 2022   | 2023 a 2041  |
| Petrobras (TCQ) | 12,600                        | 12,600        | 18,080        | 18,080            | 18,080          | 0             | 0            |
| Petrobras (TCO) | 6,000                         | 6,000         | 6,000         | 6,000             | 6,000           | 6,000         | 6,000        |
| Petrobras (TCX) | 5,675                         | 5,350         | 5,350         | 5,350             | 6,000           | 6,000         | 0            |
| BG (TCX-BG)     | 0,325                         | 0,650         | 0,650         | 0,650             | 0               | 0             | 0            |
| <b>Total</b>    | <b>24,600</b>                 | <b>24,600</b> | <b>30,080</b> | <b>30,080</b>     | <b>30,080</b>   | <b>12,000</b> | <b>6,000</b> |

A evolução histórica dos volumes transportados e da capacidade instalada do Trecho Norte do gasoduto é demonstrada no gráfico abaixo.

#### CAPACIDADE x TRANSPORTE



Em 2005, a TBG transportou um total de 8.326,8 MMm<sup>3</sup> de gás natural, correspondendo à média diária de 22,81 milhões de metros cúbicos. Comparativamente a 2004, houve incremento de 14,8%. No dia 6 de outubro de 2005, a TBG registrou o maior volume diário de gás natural transportado desde o início de suas atividades comerciais – 27,66 milhões de m<sup>3</sup>. A tabela a seguir compara as médias diárias dos dois últimos anos.

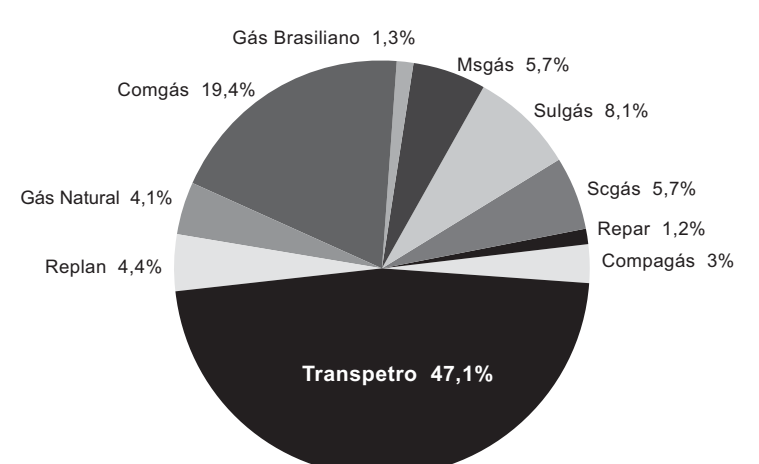
| Mês     | Vazão Média (MMm <sup>3</sup> /dia) 2005 | Vazão Média (MMm <sup>3</sup> /dia) 2004 | %     |
|---------|--|--|-------|
| Jan     | 20.16                                    | 15.17                                    | 32.9% |
| Fev     | 20.81                                    | 17.65                                    | 17.9% |
| Mar     | 22.35                                    | 18.99                                    | 17.7% |
| Abr     | 22.79                                    | 19.11                                    | 19.3% |
| Mai     | 22.24                                    | 20.35                                    | 9.3%  |
| Jun     | 21.51                                    | 20.71                                    | 3.9%  |
| Jul     | 21.58                                    | 20.28                                    | 6.4%  |
| Ago     | 24.19                                    | 21.02                                    | 15.1% |
| Set     | 25.23                                    | 20.37                                    | 23.8% |
| Out     | 24.36                                    | 20.39                                    | 19.5% |
| Nov     | 25.01                                    | 19.68                                    | 27.1% |
| Dez     | 23.44                                    | 18.65                                    | 25.6% |
| Média * | 22.81                                    | 19.88                                    | 14.8% |

\* Média diária

Registrou-se aumento nos volumes transportados em todos os meses de 2005 relativamente ao ano anterior. Destacam-se janeiro - quando se verificou o maior aumento percentual do exercício - e setembro, quando ocorreu a maior média mensal do ano.

O gráfico abaixo discrimina a distribuição percentual dos volumes entregues às companhias distribuidoras locais, às refinarias e à Transporter. Esta absorve cerca de 47 % de todo o volume entregue da TBG.

#### % Entregue 2005







# Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

Praia do Flamengo, 200 - 25 andar - Rio de Janeiro - RJ - CNPJ/MF 01.891.441/0001-93

www.tbg.com.br



Neste quadro são comparados os volumes entregues a distribuidoras, refinarias e Transpetro nos dois últimos exercícios. As distribuidoras Gás Natural-SP e Gás Brasileiro foram responsáveis pelos maiores crescimentos percentuais. Na Gás Natural-SP, o aumento na demanda de gás ocorreu na região de Itu. Na Gás Brasileiro, o aumento ocorreu nas estações de Bilac e Boa Esperança do Sul.

| Estado | CDLs           | 2005     | 2004     | %      |
|--------|----------------|----------|----------|--------|
| MS     | MSGÁS          | 1,301.6  | 1,791.6  | -27.4% |
|        | GÁS BRASILEIRO | 289.0    | 198.3    | 45.7%  |
|        | COMGÁS         | 4,428.8  | 3,933.0  | 12.6%  |
| SP     | GÁS NATURAL    | 939.7    | 605.2    | 55.3%  |
|        | REPLAN         | 1,014.5  | 859.4    | 18.0%  |
|        | TRANSPETRO     | 10,744.0 | 9,111.3  | 17.9%  |
| PR     | COMPAGÁS       | 678.9    | 597.4    | 13.7%  |
|        | REPAR          | 277.3    | 357.1    | -22.4% |
| SC     | SCGÁS          | 1,294.5  | 1,060.2  | 22.1%  |
| RS     | SULGÁS         | 1,845.0  | 1,365.3  | 35.1%  |
| Total  |                | 22,813.2 | 19,878.8 | 14.8%  |

Os serviços prestados na condição ship or pay aos clientes Petrobras e BG, relativos aos contratos de transporte com as duas empresas, resultaram em faturamento bruto total de R\$ 1.090,26 milhões, sendo R\$ 1.059,85 milhões relativos à Petrobras e R\$ 30,41 milhões à BG. Esse faturamento gerou pagamento por parte da TBG de R\$ 94,4 milhões a título de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços.

### 3.3 Tecnologias para Desenvolvimento do Mercado de Gás Natural

A TBG participou do financiamento de 21 projetos conduzidos pela RedeGasEnergia – Programa que objetiva incentivar o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o crescimento sustentado do mercado de gás, tendo aplicado R\$ 259.100,00 no exercício. Este programa atua nas universidades e nos centros tecnológicos nacionais, combinando recursos físicos, humanos e financeiros de diversas entidades.

Deve-se destacar entre os projetos em andamento:

- Avaliação de desempenho de transporte coletivo urbano movido a gás natural, com adoção de cilindros de material composto, em parceria com a Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás) e com a Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faurgs);
- Segurança em Tubulações com Gás Natural: Monitoramento e Previsão de Riscos Geotécnicos e Ambientais em Pontos Críticos com Base Georreferenciada (Geosegura), em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), Petrobras, Sulgás e Compagás;
- Ampliação de Sistema Especialista para Gerenciamento de Redes de Transporte de Gás Natural (Segred-II), em parceria com o Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos/ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina (Laship/EMC-UFSC) e Petrobras.

### 3.4 Comunicação Empresarial

Na área de Comunicação Empresarial, destacaram-se algumas ações em eventos, publicações e projetos:

**Gerenciamento de crises** • Foi produzido o Manual de Comunicação em Situação de Crise, cujo objetivo é estabelecer uma política de comunicação a ser seguida pela TBG em situações de crise que demandem ações rápidas de envolvimento dos setores afetados, gerenciamento e mobilização interna e externa.

**Rio Pipeline 2005** • Além de patrocinar a Rio Pipeline Expo&Conference 2005, a TBG, através da área de Comunicação Empresarial, esteve presente com estandes, apresentação de trabalhos técnicos e palestra técnica.

**Congresso de Arqueologia** • A TBG patrocinou o XIII Congresso Brasileiro de Arqueologia, realizado pela Sociedade de Arqueologia Brasileira, na cidade de Campo Grande, dentro da linha de atuar na defesa do patrimônio cultural brasileiro.

**Congresso de Engenharia Sanitária de Ambiental** • A TBG também patrocinou o 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, realizado em Campo Grande. Durante o evento, apresentou seus sistemas de Gestão da Segurança Operacional, Gestão da Integridade e Gestão da Qualidade. Também esteve presente na mesa redonda de meio ambiente.

**1º Fórum sobre Gás Natural** • A área de comunicação trabalhou na disseminação de informações sobre segurança no uso de gás natural durante o 1º Fórum sobre Gás Natural, realizado em Piracicaba/SP. O evento, cujo tema foi "Segurança na Instalação e no Uso do Gás Natural", teve o patrocínio da TBG.

**Plano de comunicação e materiais de divulgação para novas instalações** • Foi desenvolvido um plano de comunicação específico para dar apoio nas comunidades vizinhas às novas estações de entrega e de compressão. O plano estabelece a criação de um canal de comunicação permanente entre a Empresa e as comunidades onde vão ser instaladas as novas estações.

### 3.5 Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde QSMS

Duas auditorias feitas pelo Bureau Veritas do Brasil Sociedade Certificadora – BVQI confirmaram a certificação das normas ISO 9001:2000 – Gestão da Qualidade; OHSAS 18001:1999; Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional e ISO 14001:1996 Gestão Ambiental.

A ferramenta de gestão Diagnóstico do DSP foi implementada como prática de análise crítica do Sistema de Gestão Integrado, resultando em melhorias contínuas para o processo de gestão da TBG.

Foi implementado o Comitê de Gestão como fórum de debate sobre as questões internas e estratégicas da Companhia.

Desde sua criação, a TBG vem desenvolvendo, na área de influência do gasoduto, Planos de Gestão Ambiental, de Compensação Socioeconômica e de Desenvolvimento dos Povos Indígenas. A empresa manteve esses programas em 2005 (à exceção do último, concluído em 2003), dando seqüência aos trabalhos que envolvem relacionamento estreito com órgãos competentes, governos e comunidades. Desde seu início, os três programas receberam R\$ 9,3 milhões, ou 76% dos recursos totais a serem investidos.

No Plano Socioeconômico, foram investidos, até o final de 2005, R\$ 3,6 milhões. No Plano de Compensação Ecológica, já foram aplicados recursos de R\$ 4,5 milhões.

Durante a realização do congresso internacional Rio Pipeline 2005, a TBG apresentou aos participantes um diagnóstico de todos os projetos executados por meio dos planos compensatórios, trabalho que se consagrou nesse evento com o Prêmio da categoria de Responsabilidade Sócio-Ambiental.

Durante o ano de 2005, foram obtidas do Ibama as licenças de instalação e, da ANP, as respectivas autorizações de construção das Estações de Entrega de Igrejinha, Gemini, Rio Claro, Emed Replan e Estação de Compressão de Siderópolis. Também foram obtidas do Ibama as licenças de operação e, da ANP, as correspondentes autorizações de construção das Estações de Entrega de Porto Feliz, Campo Largo e Rio Claro.

Foi realizada uma pesquisa de satisfação de clientes e imagem da TBG onde foram obtidas informações importantes sobre o grau de satisfação de partes interessadas com relação à TBG.

Foi realizado, com sucesso, um simulado de emergência em Guararema/SP, em conjunto com a Transpetro e com a participação da comunidade local e de instituições externas.

Na área de sensoriamento remoto e Sistema Georreferenciado de Informações (GIS), devem ser destacadas as seguintes realizações:

- Aquisição de imagens de alta resolução das instalações da TBG (estações de compressão e de entrega) e dos trechos do gasoduto com presença de núcleos populacionais obtidas pelo satélite QuickBird;
- Aquisição de informações geológicas para apoiar as atividades de manutenção e integridade do duto e da faixa;
- Confecção de cartas-imagens como parte do programa de redução dos riscos de acidentes causados pela ação de terceiros;
- Confecção de banco de dados geográfico das edificações existentes ao longo do gasoduto para apoiar os estudos de análise de risco e o programa de integridade;
- Início do processo para modernização do GIS existente na TBG.

### 3.6 Operação e Manutenção

Além das doze estações de compressão próprias e das duas alugadas pela Petrobras (no trecho Replan-Guararema), as instalações da TBG compreendem também 39 pontos de entrega, dos quais 36 estão em operação, um a mais que no ano anterior. Assim, o sistema mantém sua capacidade total de transportar 30,08 milhões de metros cúbicos/dia.

O aumento do volume de gás transportado vem aproximando, cada vez mais, as médias diárias efetivas da capacidade nominal de transporte do gasoduto. Com isso, a área de operação e manutenção atuou primordialmente, além da rotina, no planejamento e na implementação das ações necessárias para garantir uma disponibilidade plena de transporte de forma confiável e segura. Para tanto, foram realizadas as seguintes ações:

- Conclusão dos estudos para avaliação das medidas necessárias à instalação de unidades de reserva, visando proporcionar a folga necessária para cobrir as paradas de manutenção e reparos inesperados de componentes.
- Aquisição de cinco turbocompressores, sendo três destinados às estações de Corumbá, Miranda e Anastácio, e dois à nova Estação de Compressão de Paulínia (em fase de licitação);
- Planejamento para aquisição de peças sobressalentes, materiais e demais recursos, com o objetivo de efetuar a revisão geral das turbinas a gás.
- Início do processo de licitação para transferir a Estação de Compressão de Biguaçu para Siderópolis. O processo prevê a compra de mais um compressor para Siderópolis, a fim de assegurar a continuidade operacional no transporte, principalmente em face de necessidade operacional da Unidade Termelétrica de Canoas;
- Instalação na Transpetro, em Duque de Caxias, da Central de Supervisão e Controle (CSC) de Emergência da TBG. A CSC-E é dotada de todos os equipamentos e sistemas necessários para que seja feita a operação alternativa do gasoduto em caso de impedimento, por qualquer motivo, na operação normal da CSC da TBG.
- Implantação de um sistema de circuito fechado de TV (CFTV) nas 12 estações de compressão da TBG, fazendo com que a operação remota atinja um novo patamar de segurança e confiabilidade. Quatro câmeras em cada estação enviam imagens de locais críticos, permitindo ao controlador acompanhar, visualmente, eventos de partida e parada de máquinas. Além disso, as imagens captadas pelas câmeras são gravadas por detecção de movimento, possibilitando o registro de possíveis invasões, sinistros ou situações operacionais atípicas.
- Avaliação das condições das bases e suportes das válvulas de trecho da linha tronco do gasoduto, que são enterradas.

Durante as operações de rotina em 2005, foi concluída a implantação de todos os planos de manutenção preventiva das estações de compressão do Trecho Norte. Estas novas atividades, aliadas às atividades preventivas de rotina, somaram 416.000 homens/hora de manutenção. O resultado foi a melhoria dos índices de confiabilidade e disponibilidade do sistema de compressão.

Com o objetivo de preservar a integridade do gasoduto e das instalações, foram executados diversos reparos preventivos, decorrentes de inspeções de campo e ensaios não-destrutivos realizados nas tubulações e conexões das estações de compressão e nas derivações do próprio gasoduto para avaliar o estado atual das soldas.

Foram realizados dois seminários internos reunindo gerentes e coordenadores de Manutenção e Operações. Em fevereiro foi realizado um seminário com foco no planejamento de atividades de manutenção cujo relatório final serviu de base para reavaliação do efetivo de pessoal das áreas de O&M. O segundo seminário, realizado em outubro, analisou os aspectos operacionais e de manutenção com o objetivo de planejar as paradas de estações e máquinas para manutenção preventiva, desenvolver o Programa de Integridade e ajustar métodos, processos e procedimentos para tratamento de não conformidades na área, dentre outras ações.

### 3.7 Recursos Humanos

Dentro das diversas ações na área de RH, foi implantado o Programa de Apoio Psicossocial, em linha com a diretriz estratégica de obter satisfação, comprometimento e reconhecimento da força de trabalho, e valorizar a identidade da TBG. Sua concepção foi originada no processo de mudança da estrutura de pessoal. Trata-se de um benefício, oferecido gratuitamente, de apoio às pessoas em questões de natureza psicológica, social, jurídica e financeira.

Pelo terceiro ano consecutivo, a TBG participou da pesquisa de benchmarking sobre gestão do capital humano, promovida anualmente pelo Saratoga Institute Brasil, que tem como participantes empresas de diferentes ramos de atividade do mercado brasileiro. O resultado da pesquisa constitui importante elemento auxiliar ao processo de medição interna de desempenho.

Em harmonia com a diretriz estratégica de ter cultura de resultado empresarial, foi aprimorado o plano de avaliação de desempenho, conforme diretrizes estabelecidas pela Diretoria da TBG, dentro do conceito de avaliação a 360º (avaliação cruzada entre superiores e subordinados).

A comunicação interna foi beneficiada com a revitalização da rede interna – Intranet -, que passou a oferecer informações mais dinâmicas e atualizadas sobre a Empresa.

Ao final do exercício de 2005, o efetivo de pessoal da TBG somava 199 empregados cedidos pelos acionistas, dos quais 101 alocados na sede e 98 nas gerências regionais.

### Distribuição de Empregados em 31.12.2005

| Acionista    | Nº de Empregados Cedidos | %          |
|--------------|--------------------------|------------|
| BBPP         | 174                      | 87,4       |
| Petrobras    | 23                       | 11,6       |
| Shell        | 2                        | 1,0        |
| <b>Total</b> | <b>199</b>               | <b>100</b> |

### Evolução Anual do Quantitativo de Pessoal (posição em 31.12.2005)

|              | 1998       | 1999       | 2000       | 2001       | 2002       | 2003       | 2004       | 2005       |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Cedidos      | 99         | 134        | 175        | 185        | 208        | 216        | 205        | 199        |
| Estagiários  | 5          | 7          | 22         | 22         | 30         | 24         | 19         | 31         |
| <b>Total</b> | <b>104</b> | <b>141</b> | <b>197</b> | <b>207</b> | <b>238</b> | <b>240</b> | <b>224</b> | <b>230</b> |

Em 2005, a TBG deu início ao seu primeiro processo seletivo de caráter público, visando a formação de seu quadro próprio de pessoal.

### 3.8 Tecnologia da Informação e Serviços de Infra-estrutura

Entre as principais realizações da área de Tecnologia da Informação, destacam-se a implantação de cinco novos sistemas de apoio à gestão: Portal Corporativo Interno; Sistema SAP Mobile; Plataforma de Servidores e Armazenamento de Dados; e Arquitetura de Segurança da Informação.

O novo Portal Corporativo Interno congregará e viabilizará, já a partir de 2006, o acesso a praticamente todas as soluções de tecnologia que dão apoio à gestão da TBG, entre elas o Sistema SAP R/3, Sistemas Corporativos, Intranet e Correio Eletrônico. Permitirá, também, conforme cada perfil de usuário, a visualização dos sistemas e informações, bem como o acesso remoto de forma segura e criptografada.

O processo de compras e contratações da TBG foi redesenhado, criando-se um novo Sistema de Informações de Compras, totalmente desenvolvido na plataforma Portal SAP e integrado ao Sistema de Gestão SAP R/3. Uma de suas vantagens é permitir a operação de compras exclusivamente por meio eletrônico, o que acelera os processos de decisão através de acesso centralizado a um único sistema com todos os dados de compras. Aumenta também a segurança e facilita o acompanhamento de auditorias.

Também integrado ao Sistema de Gestão SAP R/3, foi desenvolvido um novo sistema, o SAP Mobile, que dá muito mais mobilidade no acesso às informações. É um projeto inovador, pioneiro no Brasil, que permite aos gestores aprovar qualquer processo do SAP R/3 fora da sede, em viagens ou reuniões externas. Isto torna muito mais eficientes os processos internos da Empresa.

Integridade, confiabilidade e disponibilidade foram as palavras-chave da nova Plataforma de Servidores e Armazenamento de Dados. Através de um Sistema de Virtualização, outro projeto inovador da TBG, é possível compartilhar 64 terabytes de processamento na grande maioria dos sistemas de informação disponíveis na Empresa.

No âmbito da Segurança da Informação, uma nova arquitetura tecnológica foi elaborada, com a criação de novos firewalls com balanceamento de carga e redundância, e de um sistema de dupla autenticação (tokens). Agora estão muito mais seguras e eficientes as trocas de informação entre a TBG e outras organizações; a integração entre as redes corporativa e de automação que dão apoio às soluções de TI para o transporte de gás natural; e o acesso remoto à rede da TBG.

Melhorias gerais foram realizadas nos diversos módulos do Sistema de Gestão SAP R/3, e em outros programas usados pela TBG, tais como Gas Management System - GMS, Pipeline Manager System - PMS, Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Documentos - SINPEP, Sistema Integrado de Gestão de Anomalias - SIGA, Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos de Engenharia - Spescom e Sistema de Controle de Projetos e Tarefas - PET.

Como seqüência da revisão do planejamento estratégico, foram separadas em duas gerências distintas as atividades de Infra-estrutura e de Tecnologia de Informação. A decisão decorreu da necessidade de enfatizar as atividades de segurança empresarial e gestão eletrônica de documentos administrativos, bem como de melhor focar no gerenciamento das atividades de TI.

Destacou-se no exercício a realização do Seminário de Segurança Empresarial, que gerou um plano de atividades a serem desenvolvidas em 2006, com a finalidade de melhorar as condições de segurança das instalações.

Com relação às atividades de gestão eletrônica de documentos administrativos, destaca-se a aquisição das ferramentas necessárias para sua implementação, além da identificação dos principais processos empresariais que serão beneficiados.

### 3.9 Compras e Contratação de Bens e Serviços

Compras de bens e serviços no mercado interno e no exterior totalizaram R\$ 176,3 milhões, em 1.966 contratos e ordens de compra. Deste total, R\$ 103,6 milhões (58,8%) foram no mercado nacional e R\$ 72,7 milhões (41,2%) no mercado internacional.

A tabela a seguir apresenta a classificação relativa às quantidades e aos valores contratados.

| PERFIL DE COMPRAS DA TBG |               |                   |              |             |                           |             |
|--------------------------|---------------|-------------------|--------------|-------------|---------------------------|-------------|
| CLASSE                   | DE            | ATÉ               | QUANT        | %           | VALOR                     | %           |
| A                        | R\$ 92.729,14 | R\$ 49.839.939,02 | 98           | 5%          | R\$ 156.658.986,64        | 88,8%       |
| B                        | R\$ 14.431,42 | R\$ 89.811,29     | 393          | 20%         | R\$ 14.538.003,56         | 8,3%        |
| C                        | R\$ 62,20     | R\$ 14.395,68     | 1.475        | 75%         | R\$ 5.136.139,39          | 2,9%        |
| <b>TOTAL</b>             | -             | -                 | <b>1.966</b> | <b>100%</b> | <b>R\$ 176.333.129,59</b> | <b>100%</b> |





# Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

Praia do Flamengo, 200 - 25 andar - Rio de Janeiro - RJ - CNPJ/MF 01.891.441/0001-93

www.tbg.com.br



As compras e contratações da TBG concentram-se predominantemente na faixa de valores até R\$ 89,8 mil (95%). Nas compras de maior valor (classe A), 50% do valor comprado/contratado está concentrado em apenas sete processos.

A Gerência de Compras e Contratações e a Gerência de Tecnologia da Informação unificaram as plataformas até então utilizadas pela TBG para operacionalização das atividades de compras e contratação. Desde então, todo o processo de compras e contratação está sendo realizado em um ambiente integrado por meio do Portal Corporativo da TBG.

Entre as principais compras e contratações realizadas em 2005 estão: seguro de riscos operacionais; aquisição de turbo-compressores, aquisição de turbina reserva, serviços de manutenção e inspeção da faixa; aquisição de equipamentos para novas estações e respectivas obras civis e de instalação de equipamentos; contratos de manutenção de motores e geradores de energia elétrica; e prestação de serviço de apoio técnico e administrativo.

### 3.10 Projetos e Investimentos

A TBG finalizou em 2005 a construção de mais duas estações de entrega: Porto Feliz/SP, já em operação, e Campo Largo/PR, além da ampliação da estação de entrega de Rio Claro/SP. Foram ainda iniciadas as obras das estações de entrega de Igrejinha/RS e Gemini/SP, além da nova Emed Replan, destinada à medição do gás fornecido ao gasoduto Campinas-Rio.

Foram iniciadas as providências para instalar unidades de reserva, de modo a permitir folga para cobrir períodos de manutenção e outras eventualidades que requeiram parada de componentes. Foram adquiridos mais cinco turbocompressores, sendo três destinados às estações de Corumbá, Miranda e Anastácio, e dois à nova Estação de Compressão de Paulínia. Iniciou-se, concomitantemente, o processo de compra de mais duas turbinas a serem mantidas em reserva de almoxarifado para o rodízio das máquinas existentes durante as revisões gerais de fábrica, que ocorrem a cada 30 mil horas de trabalho, em média.

No Trecho Sul, foi aberto o processo de licitação para transferir a Ecomp de Biguaçu para Siderópolis, com a compra de mais um compressor para esta nova estação, a fim de assegurar a continuidade operacional no transporte, principalmente em face de necessidade operacional da Unidade Termelétrica (UTE) de Canoas.

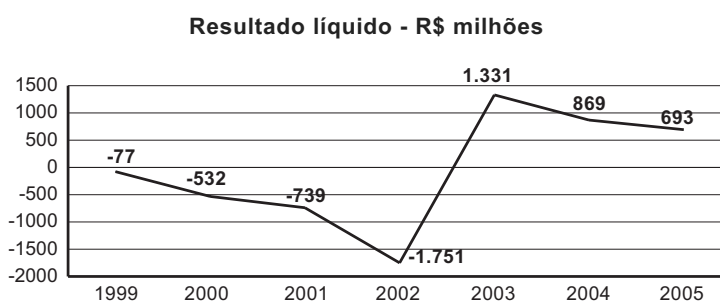
## 4. ANÁLISE FINANCEIRA

Apresentamos, abaixo, quadro com análise horizontal dos principais indicadores econômicos e financeiros da TBG:

### PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

| R\$ MILHÕES   | Exercício Social de 2005 | Exercício Social De 2004 | Variação % (2005/2004) |
|---|--------------------------|--------------------------|------------------------|
| Receita Bruta de Serviços                               | 1.090                    | 1.242                    | -12                    |
| Receita Líquida de Serviços                             | 936                      | 1.118                    | -16                    |
| Lucro Bruto   | 750                      | 940                      | -20                    |
| Lucro Operacional                                       | 936                      | 918                      | 2                      |
| Lucro Líquido   | 693                      | 869                      | -20                    |
| Lucro Líquido por Ação (R\$)                            | 3,41                     | 4,28                     | -20                    |
| Ebitda  | 821                      | 1.008                    | -19                    |
| Investimentos   | 59                       | 30                       | 97                     |
| Endividamento Total                                     | 2.800                    | 3.639                    | -23                    |
| Estrutura de Capital (Capital de Terceiros/ativo Total) | 47%                      | 65%                      | -18%                   |

Apresentamos, a seguir, a evolução dos resultados líquidos apurados pela TBG, desde o início da sua operação comercial:



O lucro líquido por ação componente do capital social foi de R\$ 3,41 (R\$ 4,28 em 2004).

Em 2005, o real teve uma valorização de 12% sobre o dólar norte-americano (8% em 2004), beneficiando o resultado do exercício, principalmente pela desvalorização da dívida da Companhia, que superou amplamente a perda cambial na receita de serviços. Tais variações cambiais positivas, líquidas de impostos, somaram R\$ 324 milhões (R\$ 271 milhões em 2004), ou 47% do lucro líquido (31% em 2004).

A receita operacional da TBG foi de R\$ 1.090 milhões (R\$ 1.242 milhões em 2004). Após a dedução dos impostos incidentes sobre a venda, a receita líquida foi de R\$ 936 milhões (R\$ 1.118 milhões em 2004).

A TBG reconheceu nos seus resultados, pelo regime de competência, o ajuste da tarifa de transporte, em função da taxa cambial do faturamento mensal e da taxa vigente em 01/01/2005, o que ocasionou, em termos contábeis, uma redução de R\$ 102 milhões no faturamento da Companhia. Adicionalmente, R\$ 16 milhões, referentes aos ajustes na tarifa praticada em 2004, também impactaram negativamente a receita de 2005, totalizando R\$ 118 milhões a redução total no faturamento da TBG.

Os custos corresponderam a 17% das receitas operacionais (14% em 2004), predominando os custos com depreciação, de R\$ 100 milhões, que representam 54% do custo dos serviços.

Uma análise comparativa dos resultados de 2005 e 2004, tomando-se os respectivos lucros antes do IR/CSLL, de R\$ 939 milhões e R\$ 922 milhões, caracteriza uma situação de equilíbrio na lucratividade da Companhia. A maior desvalorização cambial, 50% a mais sobre o ano anterior, compensou o declínio de R\$ 182 milhões na receita líquida de serviços.

A incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro de 2005 totalizou R\$ 246 milhões (R\$ 52 milhões em 2004). Em 2004, a TBG se beneficiou da mudança na tributação da variação cambial, do regime de caixa para o regime de competência, o que significou o reconhecimento fiscal, naquele exercício, de perdas com variações cambiais contabilizadas em exercícios anteriores, no montante de R\$ 1.597 milhões, resultando na apuração de prejuízo fiscal, ou seja, sem valores a pagar de IR/CSLL. Os valores registrados em 2004 (R\$ 52 milhões) se referem a complemento de provisão relativa ao exercício de 2003.

Em termos do desembolso com esses tributos, em 2006, a TBG deverá estar de fato pagando R\$ 147 milhões, por que R\$ 99 milhões já foram recolhidos/compensados durante 2005.

No conta corrente fiscal da Companhia permanecerá um saldo de prejuízos fiscais a compensar de R\$ 883 milhões, que seguirá passível de utilização nos exercícios vindouros, limitada anualmente a sua utilização à parcela que representar 30% do lucro tributário apurado em cada um desses anos, pelos ditames da legislação. A redução futura, no pagamento de IR/CSLL, está estimada em R\$ 300 milhões.

Em face do que determinam as instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, não foi constituída provisão para imposto de renda sobre o prejuízo fiscal a compensar, que redunda no ativo fiscal diferido, estimado, conforme acima mencionado, em R\$ 300 milhões.

O EBITDA, lucro financeiro por excelência, foi de R\$ 821 milhões (88% da receita líquida de serviços), demonstrando a solidez financeira da TBG.

Até o mês de novembro a valorização do real foi de 17%. A desvalorização cambial ocorrida em dezembro frustrou a expectativa de con-

seguirmos neutralizar o patrimônio líquido negativo em 2005. A TBG ainda apresenta PL negativo e prejuízo acumulado a US\$ 126 milhões, respectivamente, de R\$ 4 milhões e R\$ 207 milhões.

É previsível, considerando o nível de geração de resultados da Companhia, que o PL se torne positivo, e esse prejuízo acumulado se transforme em lucro acumulado no exercício de 2006, viabilizando o pagamento de dividendos ou juros do capital próprio a partir do exercício de 2007.

Contudo é importante salientar que, em 2005, a TBG pagou aos seus acionistas o equivalente a R\$ 317 milhões (equivalentes a US\$ 126 milhões) a título de juros da Dívida Subordinada de Acionistas, o que representa cerca de 47% do lucro líquido ou 35% da receita líquida de serviços. No biênio anterior foram pagos R\$ 501 milhões (equivalentes a US\$ 169 milhões). Assim, no triênio 2003 a 2005, a TBG desembolsou com essa rubrica cerca de R\$ 818 milhões (equivalentes a US\$ 295 milhões) ou, em termos médios, 27% da receita operacional líquida ou 28% do lucro líquido da Companhia no mesmo período.

A dívida total junto aos seus financiadores, inclusive acionistas e a PETROBRAS, era de R\$ 2.800 milhões (R\$ 3.639 milhões em 31/12/2004), indicando uma redução de 23% no ano de 2005, dos quais 12% podem ser atribuídos ao ganho cambial. Desde o início das suas operações - informação extra contábil, a TBG pagou o equivalente a US\$ 1.091 milhões entre principal (40%) e juros (60%) dos seus compromissos, cuja liquidação da última parcela está prevista para o ano de 2018. O custo médio ponderado da dívida da TBG junto às instituições financeiras, em 31/12/2005, era de 5,84% a.a.. Com a inclusão do custo da Dívida Subordinada de Acionistas, o percentual se elevou a 8,28% a.a..

Estão provisionados no contas a pagar do Balanço/2005, R\$ 51 milhões (US\$ 22 milhões equivalentes) para respaldar o pagamento de juros da Dívida Subordinada de Acionistas, permanecendo inalterado o critério de cálculo adotado pela Companhia desde o exercício social de 2003, e R\$ 123 milhões (US\$ 52 milhões equivalentes) para atender ao pagamento do saldo remanescente do encontro de contas com a PETROBRAS, referente aos gastos com a construção do gasoduto.

As disponibilidades da TBG somavam R\$ 384 milhões, em 31/12/2005 (R\$ 175 milhões em 2004).

Os investimentos da TBG foram de R\$ 59 milhões (R\$ 30 milhões em 2004).

O total de impostos e contribuições contabilizado em 2005 foi de R\$ 406 milhões (R\$ 186 milhões em 2004).

Os ativos totais da Companhia totalizaram R\$ 3.175 milhões (R\$ 2.971 milhões em 2004), dos quais R\$ 2.502 milhões se referiam ao valor contábil líquido do gasoduto (R\$ 2.549 milhões em 2004).

Informação compilada do acompanhamento do Programa de Despesas Globais - PDG, que trata da execução orçamentária do Governo Federal, indica que o desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 817 milhões (R\$ 678 milhões em 2004) para a formação do superávit primário do País.

Em 2005, baseada na qualidade das informações constantes do relatório de atividades e das demonstrações contábeis de 2004, a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - ANEFAC, suportada tecnicamente pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FINECAFI, da USP - centro de excelência contábil no Brasil, concedeu à TBG o Troféu Transparência, premiando-a juntamente com outras quatro empresas brasileiras de capital fechado e outras dez de capital aberto, dentre mais de 3000 relatórios analisados.

De acordo com publicações especializadas, a posição da TBG no "ranking" das empresas brasileiras foi a seguinte em 2005, com base no exercício social de 2004:

| VEÍCULO                             | CRITÉRIO - VENDAS | CRITÉRIO - LUCRO |
|-------------------------------------|-------------------|------------------|
| MELHORES E MAIORES - REVISTA EXAME  | 235ª              | 11ª              |
| VALOR 1000 - JORNAL VALOR ECONÔMICO | 201ª              | 16ª              |

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 31 de dezembro de 2005 e 2004

### BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

| Ativo  | 2005             | 2004             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Circulante</b>                                  |                  |                  |
| Caixa e bancos                                     | 2.988            | 228              |
| Aplicações financeiras (Nota 3)                    | 295.646          | 74.574           |
| Depósitos vinculados (Nota 3)                      | 85.215           | 100.032          |
| Contas a receber:                                  |                  |                  |
| PETROBRAS (Nota 6)                                 | 104.274          | 88.682           |
| Outros clientes                                    | 2.932            | 3.241            |
| Adiantamentos a fornecedores                       | 4.002            | 6.167            |
| Imposto de renda e contribuição social a recuperar | 99.254           | 62.343           |
| Demais ativos circulantes                          | 15.654           | 14.559           |
| <b>Total do ativo circulante</b>                   | <b>609.965</b>   | <b>349.826</b>   |
| <b>Permanente</b>                                  |                  |                  |
| Imobilizado (Nota 4)                               | 2.527.768        | 2.573.766        |
| Diferido (Nota 5)                                  | 37.507           | 47.006           |
| <b>Total do ativo permanente</b>                   | <b>2.565.275</b> | <b>2.620.772</b> |
| <b>Total do ativo</b>                              | <b>3.175.240</b> | <b>2.970.598</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

| Passivo  | 2005             | 2004             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Circulante</b>  |                  |                  |
| Fornecedores   | 9.351            | 3.872            |
| Provisão para imposto de renda e contribuição social (Nota 8)                    | 246.052          | -                |
| Contas a pagar, incluindo adiantamentos - empresas do Sistema PETROBRAS (Nota 6) | 389.561          | 395.552          |
| Empréstimos subordinados dos demais acionistas (Nota 6 iv)                       | 24.877           | 114.458          |
| Financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito (Nota 7)                    | 88.870           | 98.831           |
| Contas a pagar a demais acionistas   | 2.567            | 11.948           |
| Outras contas a pagar  | 18.079           | 12.262           |
| <b>Total do passivo circulante</b>   | <b>779.357</b>   | <b>636.923</b>   |
| <b>Exigível a longo prazo</b>  |                  |                  |
| Contas a pagar, incluindo adiantamentos - empresas do Sistema PETROBRAS (Nota 6) | 1.325.944        | 1.685.411        |
| Empréstimos subordinados dos demais acionistas (Nota 6 iv)                       | 220.672          | 282.337          |
| Financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito (Nota 7)                    | 852.839          | 1.062.157        |
| <b>Total do passivo exigível a longo prazo</b>                                   | <b>2.399.455</b> | <b>3.029.905</b> |
| <b>Passivo a descoberto (Nota 9)</b>   |                  |                  |
| Capital social   | 203.288          | 203.288          |
| Prejuízos acumulados   | (206.860)        | (899.518)        |
|  | (3.572)          | (696.230)        |
| <b>Total do passivo</b>  | <b>3.175.240</b> | <b>2.970.598</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

|  | 2005             | 2004             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Receita bruta de serviços prestados</b>                               | <b>1.090.257</b> | <b>1.241.908</b> |
| Impostos e contribuições sobre serviços prestados                        | (154.721)        | (124.304)        |
| <b>Receita líquida de serviços prestados</b>                             | <b>935.536</b>   | <b>1.117.604</b> |
| Custo dos serviços prestados:  |                  |                  |
| Depreciação e amortização  | (110.712)        | (109.126)        |
| Custo de operação e manutenção   | (75.175)         | (68.199)         |
|  | (185.887)        | (177.325)        |
| <b>Lucro bruto</b>   | <b>749.649</b>   | <b>940.279</b>   |
| <b>Despesas operacionais</b>   |                  |                  |
| Honorários da diretoria e do conselho de administração                   | (1.502)          | (1.557)          |
| Despesas gerais e administrativas  | (34.075)         | (34.006)         |
| Despesas tributárias   | (5.035)          | (8.922)          |
| Despesas financeiras, líquidas   | (198.451)        | (248.701)        |
| Variações monetárias, líquidas   | 425.275          | 271.257          |
|  | 186.212          | (21.929)         |
| <b>Lucro operacional</b>   | <b>935.861</b>   | <b>918.350</b>   |
| Resultado não operacional  | 2.849            | 3.488            |
| <b>Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda</b>          | <b>938.710</b>   | <b>921.838</b>   |
| Contribuição social (Nota 8)   | (65.138)         | (13.886)         |
| Imposto de renda (Nota 8)  | (180.914)        | (38.548)         |
| <b>Lucro líquido do exercício</b>  | <b>692.658</b>   | <b>869.404</b>   |
| Lucro por ação do capital social no fim do exercício - (expresso em R\$) | 3,41             | 4,28             |





# Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

Praia do Flamengo, 200 - 25 andar - Rio de Janeiro - RJ - CNPJ/MF 01.891.441/0001-93

www.tb.com.br



## DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

|   | 2005           | 2004           |
|---|----------------|----------------|
| <b>Origens dos recursos</b>   |                |                |
| Das operações   |                |                |
| Lucro líquido do exercício  | 692.658        | 869.404        |
| Despesas que não afetam o capital circulante:                                   |                |                |
| Depreciação e amortização   | 114.237        | 112.091        |
| Resultado financeiro e variações monetárias do exigível a longo prazo, líquidos | (354.312)      | (76.401)       |
| Lucro líquido ajustado  | 452.583        | 905.094        |
| <b>Total das origens</b>  | <b>452.583</b> | <b>905.094</b> |
| <b>Aplicações de recursos</b>   |                |                |
| No ativo permanente   |                |                |
| Imobilizado   | 58.280         | 26.491         |
| Diferido  | 460            | 636            |
|   | 58.740         | 27.127         |
| Transferências para o passivo circulante  |                |                |
| De financiamentos das agências multilaterais de crédito                         | 85.888         | 102.630        |
| De contas a pagar - empresas do sistema PETROBRAS                               | 157.693        | 327.067        |
| De contas a pagar aos demais acionistas   | 32.557         | 168.437        |
|   | 276.138        | 598.134        |
| <b>Total das aplicações</b>   | <b>334.878</b> | <b>625.261</b> |
| <b>Aumento do capital circulante líquido</b>                                    | <b>117.705</b> | <b>279.833</b> |
| <b>Varição do capital circulante líquido</b>                                    |                |                |
| Ativo circulante  |                |                |
| No fim do exercício   | 609.965        | 349.826        |
| No início do exercício  | 349.826        | 402.095        |
|   | 260.139        | (52.269)       |
| Passivo circulante  |                |                |
| No fim do exercício   | 779.357        | 636.923        |
| No início do exercício  | 636.923        | 969.025        |
|   | 142.434        | (332.102)      |
| <b>Aumento do capital circulante líquido</b>                                    | <b>117.705</b> | <b>279.833</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PASSIVO A DESCOBERTO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

|   | Capital social | Prejuízos acumulados | Total            |
|---|----------------|----------------------|------------------|
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2003</b> |                |                      |                  |
| Lucro líquido do exercício              | 203.288        | (1.768.922)          | (1.565.634)      |
|   | -              | 869.404              | 869.404          |
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b> | <b>203.288</b> | <b>(899.518)</b>     | <b>(696.230)</b> |
| Lucro líquido do exercício              | -              | 692.658              | 692.658          |
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b> | <b>203.288</b> | <b>(206.860)</b>     | <b>(3.572)</b>   |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

|   | 2005             | 2004             |
|---|------------------|------------------|
| <b>Atividades operacionais</b>  |                  |                  |
| Lucro líquido do exercício  | 692.658          | 869.404          |
| <b>Ajustes para reconciliação entre o lucro líquido do exercício e o caixa proveniente das atividades operacionais:</b> |                  |                  |
| Depreciação e amortização   | 114.237          | 112.091          |
| Encargos financeiros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos  | (221.168)        | 27.160           |
| <b>Varições em ativos e passivos:</b>   |                  |                  |
| Redução (aumento) de contas a receber   | (15.283)         | 34.682           |
| Redução (aumento) de adiantamento a fornecedores e demais ativos curto prazo  | 26.221           | (48.579)         |
| Aumento (redução) de fornecedores e demais passivos de curto prazo  | 328.350          | (45.082)         |
|   | 232.357          | 80.272           |
| <b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>   | <b>925.015</b>   | <b>949.676</b>   |
| <b>Atividades de financiamento</b>  |                  |                  |
| Redução nos depósitos vinculados  | 14.817           | 2.164            |
| Redução nas contas a pagar - empresas do Sistema PETROBRAS  | (342.092)        | (662.030)        |
| Redução nos empréstimos subordinados e contas a pagar aos demais acionistas   | (155.187)        | (168.436)        |
| Redução nos financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito  | (159.981)        | (158.249)        |
| <b>Recursos utilizados nas atividades de financiamento</b>  | <b>(642.443)</b> | <b>(986.551)</b> |
| <b>Atividades de investimento</b>   |                  |                  |
| Aquisições de imobilizado   | (58.280)         | (26.491)         |
| Aumento no diferido   | (460)            | (636)            |
| <b>Recursos utilizados nas atividades de investimento</b>   | <b>(58.740)</b>  | <b>(27.127)</b>  |
| <b>Aumento (redução) de caixa, bancos e aplicações financeiras</b>  | <b>223.832</b>   | <b>(64.002)</b>  |
| <b>Caixa, bancos e aplicações financeiras no início do exercício</b>  | <b>74.802</b>    | <b>138.804</b>   |
| <b>Caixa, bancos e aplicações financeiras no final do exercício</b>   | <b>298.634</b>   | <b>74.802</b>    |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

|  | 2005             | 2004             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Receitas</b>  |                  |                  |
| Vendas de serviços de transportes                        | 1.090.257        | 1.241.908        |
| Não operacional  | 2.849            | 3.488            |
|  | 1.093.106        | 1.245.396        |
| <b>Insumos adquiridos de terceiros</b>                   |                  |                  |
| Custo dos serviços prestados                             | (58.750)         | (49.407)         |
| Materiais, energia, serviços e outros                    | (21.428)         | (18.486)         |
|  | (80.178)         | (67.893)         |
| <b>Valor adicionado bruto</b>                            | <b>1.012.928</b> | <b>1.177.503</b> |
| <b>Retenções</b>   |                  |                  |
| Depreciação e amortização                                | (114.237)        | (112.091)        |
| <b>Valor adicionado líquido produzido pela companhia</b> | <b>898.691</b>   | <b>1.065.412</b> |
| <b>Valor adicionado recebido em transferência</b>        |                  |                  |
| Receitas financeiras                                     | 9.187            | 27.077           |
| <b>Valor adicionado total a distribuir</b>               | <b>907.878</b>   | <b>1.092.489</b> |
| <b>Distribuição do valor adicionado</b>                  |                  |                  |
| Pessoal e encargos                                       | 27.049           | 32.904           |
| Impostos e contribuições federais                        | 311.439          | 103.440          |
| Impostos estaduais                                       | 94.369           | 82.220           |
| Encargos financeiros                                     | 207.638          | 275.778          |
| Variações monetárias                                     | (425.275)        | (271.257)        |
| Lucro líquido do exercício                               | 692.658          | 869.404          |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

### 1. Contexto Operacional

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG é uma sociedade anônima constituída em 18 de abril de 1997 pela Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, sua controladora, que por sua vez é uma subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, que detém 99,9% do seu capital. A Companhia tem sede no Estado do Rio de Janeiro e três gerências regionais localizadas nas cidades de Campo Grande - MS, Campinas - SP e Florianópolis - SC.

A principal atividade econômica da TBG é a operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, de sua propriedade. Atividades associadas ao transporte de gás natural na sua região de influência, incluindo telecomunicação por fibra ótica, também estão contempladas no objeto social da Companhia.

O Gasoduto Bolívia-Brasil percorre 3.150 km desde Rio Grande, na Bolívia, até Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, dos quais 557 km no lado boliviano e 2.593 km no lado brasileiro. A capacidade de transporte do gasoduto é de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

A operação do trecho norte, que se estende desde a fronteira do Brasil com a Bolívia até o Estado de São Paulo, foi iniciada em julho de 1999 e a do trecho sul, ligando o Estado de São Paulo ao Estado do Rio Grande do Sul, em abril de 2000.

A recuperação dos investimentos no Gasoduto Bolívia-Brasil está garantida pelos contratos de serviços de transporte com duração de 20 a 40 anos, resumidos a seguir, na modalidade "ship or pay", na qual os clientes se obrigam a pagar pela capacidade de transporte contratada, independente do volume transportado:

- (i) Contrato de quantidades básicas (TCQ) - para 18 milhões de metros cúbicos/dia, com início em julho de 1999 e vigência até 2019.
- (ii) Contrato de quantidades adicionais (TCO) - para 6 milhões de metros cúbicos/dia, com pagamento antecipado e período de vigência de 40 anos a contar de 2001, quando se iniciou o transporte.
- (iii) Contrato de quantidades complementares (TCX) - para 6 milhões de metros cúbicos/dia, com início em janeiro de 2003 e vigorando por 20 anos.

### 2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo as seguintes principais diretrizes:

#### a) Receitas e despesas

Apuradas pelo regime de competência. As receitas são reconhecidas com base no volume de gás natural contratado na modalidade "ship or pay" e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos. O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e de longo prazo.

#### b) Aplicações financeiras e depósitos vinculados

Os valores são demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem o valor de mercado.

#### c) Imobilizado e diferido

Demonstrados ao custo de aquisição ou formação, deduzido da depreciação ou amortização acumulada, e combinado com os seguintes aspectos:

- Durante a construção do projeto básico do Gasoduto Bolívia-Brasil, período pré-operacional das atividades plenas da TBG, os juros e demais encargos financeiros dos recursos provenientes dos financiamentos aplicados na construção, líquidos das receitas financeiras, foram acrescidos ao custo do bem.

- A depreciação dos bens do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, pelos prazos mencionados na nota 4, que levam em consideração a vida útil-econômica dos mesmos.

- A amortização do ativo diferido é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na nota 5, a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados.

#### d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, ajustados, quando aplicável, pelos correspondentes encargos financeiros e variações monetárias incorridos.

#### e) Empréstimos e financiamentos

São atualizados, de acordo com as cláusulas contratuais, pelas variações monetárias e juros incorridos até a data do balanço.

#### f) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no resultado do exercício, ajustados por adições e exclusões previstas na legislação fiscal em vigor.

#### g) Demonstração do fluxo de caixa

Os fluxos de caixa são elaborados pelo método indireto, que consiste na preparação da demonstração a partir da conciliação do lucro líquido e o caixa gerado pelas operações.

### 3. Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados

As aplicações financeiras e os depósitos vinculados são mantidos no Banco do Brasil S.A., são representados por cotas de fundo de renda fixa e de fundo cambial.

Do total dos depósitos vinculados em 31 de dezembro de 2005, o montante de R\$ 82.357 (2004 - R\$ 96.148) é destinado ao pagamento do serviço da dívida dos financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito e dos contratos de financiamento de materiais e equipamentos repassados pela PETROBRAS à TBG, e R\$ 2.858 (2004 - R\$ 3.884) destinam-se a projetos específicos de preservação do meio ambiente.

### 4. Imobilizado

|  | Tempo estimado de vida útil (anos) | Custo            | 2005                  |                  | 2004                  |         |
|--|------------------------------------|------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|---------|
|  |                                    |                  | Depreciação acumulada | Líquido          | Depreciação acumulada | Líquido |
| Gasoduto Bolívia-Brasil (i)                          | 30                                 | 3.419.767        | (977.851)             | 2.441.916        | 2.536.190             |         |
| Imóveis e benfeitorias                               | 25                                 | 6.674            | (781)                 | 5.893            | 8.426                 |         |
| Móveis, equipamentos e instalações de escritório     | 10                                 | 2.891            | (851)                 | 2.040            | 809                   |         |
| Veículos   | 5                                  | 74               | (74)                  | -                | 15                    |         |
| Máquinas e equipamentos operacionais                 | 10                                 | 11.046           | (2.321)               | 8.725            | 8.586                 |         |
| Equipamentos e instalações de Processamento de dados | 5                                  | 6.991            | (3.220)               | 3.771            | 900                   |         |
| Aquisição e desenvolvimento de software              | 5                                  | 9.227            | (3.999)               | 5.228            | 5.828                 |         |
| Equipamentos e instalações de comunicação            | 5                                  | 1.280            | (861)                 | 419              | 416                   |         |
| Imobilizado em andamento                             |                                    | 59.776           | -                     | 59.776           | 12.596                |         |
|  |                                    | <b>3.517.726</b> | <b>(989.958)</b>      | <b>2.527.768</b> | <b>2.573.766</b>      |         |

(i) Do custo total, R\$ 2.262.554 referem-se ao trecho norte e R\$ 1.157.213 ao trecho sul, que começaram a ser depreciados em julho de 1999 e abril de 2000, respectivamente. A vida útil-econômica do Gasoduto Bolívia-Brasil foi determinada com base em laudo técnico de engenharia.

### 5. Diferido

|                               | Taxas anuais de amortização (%) | 2005           |                       | 2004          |               |
|-------------------------------|---------------------------------|----------------|-----------------------|---------------|---------------|
|                               |                                 | Custo          | Amortização acumulada | Líquido       | Líquido       |
| Despesas pré-operacionais (i) | 10                              | 92.593         | (59.953)              | 32.640        | 41.899        |
| Outros                        | 20                              | 10.530         | (5.663)               | 4.867         | 5.107         |
|                               |                                 | <b>103.123</b> | <b>(65.616)</b>       | <b>37.507</b> | <b>47.006</b> |

(i) Referem-se aos custos de desenvolvimento do projeto de construção e operação do Gasoduto Bolívia-Brasil e às despesas de natureza administrativa incorridas até o início da operação do Gasoduto.

### 6. Transações com empresas do Sistema PETROBRAS

|                                     | 2005             |                |               | 2004             |                  |                |               |                  |
|-------------------------------------|------------------|----------------|---------------|------------------|------------------|----------------|---------------|------------------|
|                                     | PETROBRAS        | GASPETRO       | Dataflux (*)  | Total            | PETROBRAS        | GASPETRO       | Dataflux (*)  | Total            |
| <b>Ativo circulante</b>             |                  |                |               |                  |                  |                |               |                  |
| Contas a receber                    | 103.989          | -              | 285           | 104.274          | 76.689           | -              | 149           | 76.838           |
| Efeito cambial sobre a tarifa (v)   | -                | -              | -             | -                | 11.844           | -              | -             | 11.844           |
|                                     | <b>103.989</b>   | <b>-</b>       | <b>285</b>    | <b>104.274</b>   | <b>88.533</b>    | <b>-</b>       | <b>149</b>    | <b>88.682</b>    |
| <b>Passivo circulante</b>           |                  |                |               |                  |                  |                |               |                  |
| Contas a pagar (i)                  | 122.849          | 3.243          | -             | 126.092          | 123.043          | -              | -             | 123.043          |
| Repasso de financiamentos (ii)      | 102.589          | -              | -             | 102.589          | 122.144          | -              | -             | 122.144          |
| Adiantamentos de clientes (iii)     | 34.510           | -              | 1.276         | 35.786           | 28.942           | -              | 2.294         | 31.236           |
| Empréstimos subordinados (iv)       | -                | 25.908         | -             | 25.908           | -                | 119.129        | -             | 119.129          |
| Efeito cambial sobre a tarifa (v)   | 99.186           | -              | -             | 99.186           | -                | -              | -             | -                |
|                                     | <b>359.134</b>   | <b>29.151</b>  | <b>1.276</b>  | <b>389.561</b>   | <b>274.129</b>   | <b>119.129</b> | <b>2.294</b>  | <b>395.552</b>   |
| <b>Exigível a longo prazo</b>       |                  |                |               |                  |                  |                |               |                  |
| Repasso de financiamentos (ii)      | 454.839          | -              | -             | 454.839          | 647.114          | -              | -             | 647.114          |
| Adiantamentos de clientes (iii)     | 608.643          | -              | 32.783        | 641.426          | 710.268          | -              | 33.953        | 744.221          |
| Empréstimos subordinados (iv)       | -                | 229.679        | -             | 229.679          | -                | 294.076        | -             | 294.076          |
|                                     | <b>1.063.482</b> | <b>229.679</b> | <b>32.783</b> | <b>1.325.944</b> | <b>1.357.382</b> | <b>294.076</b> | <b>33.953</b> | <b>1.685.411</b> |
| <b>Resultado do exercício</b>       |                  |                |               |                  |                  |                |               |                  |
| Receita bruta de serviços prestados | 1.059.844        | -              | -             | 1.059.844        | 1.207.786        | -              | -             | 1.207.786        |
| Despesas financeiras                | (62.382)         | (42.747)       | -             | (105.129)        | (60.931)         | (76.430)       | -             | (137.361)        |
| Variações monetárias                | 192.264          | 40.542         | -             | 232.806          | 107.917          | 32.147         | -             | 140.064          |

(\*) DATAFLUX - Serviços de Telecomunicações S.A. - subsidiária da GASPETRO.





# Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

Praia do Flamengo, 200 - 25 andar - Rio de Janeiro - RJ - CNPJ/MF 01.891.441/0001-93

www.tbg.com.br



## (i) Contas a pagar - PETROBRAS

Referem-se a gastos de construção do Gasoduto Bolívia-Brasil efetuados pela PETROBRAS, deduzidos de valores transferidos à PETROBRAS, e remunerados à taxa de 15% a.a. acima da variação cambial do US\$, capitalizados semestralmente.

## (ii) Repasse de financiamentos - PETROBRAS

Tendo iniciado a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil antes da efetiva estruturação organizacional da TBG, a PETROBRAS firmou contratos de financiamento, no montante de US\$ 415 milhões para aquisição de materiais e equipamentos com instituições financeiras, sendo a principal delas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES/FINAME, e com agências de crédito à exportação (ECA's) do Japão (J EXIM) e Itália (Mediocredito).

Em julho de 1998, foram firmados contratos "On-lending" entre a PETROBRAS e a TBG para repasse desses financiamentos à TBG nas mesmas condições contratadas originalmente pela PETROBRAS.

Para os financiamentos em dólares dos Estados Unidos da América, os prazos variam de 12,5 a 15 anos com "spreads" de 2,5% a 3% a.a. acima da Libor. Nos financiamentos contratados em ienes, os prazos são de 12 anos a taxas variáveis (Japan Long-Term Prime Rate) acrescidas de "spreads" de 3% a.a. ou taxas fixas de 2,3% a 2,5% a.a. Os financiamentos em libras italianas, posteriormente convertidas em Euros, têm prazo de 10 anos à taxa de 5,17% a.a. e 5 anos à taxa variável (LIBOR) mais 3% a.a.

Esses financiamentos são garantidos por meio do contrato de caução de contas e receitas firmado por e entre a TBG, a PETROBRAS, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e o Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente.

Demonstramos abaixo os vencimentos a longo prazo :

|      | 2005           |
|------|----------------|
| 2007 | 99.387         |
| 2008 | 99.387         |
| 2009 | 85.391         |
| 2010 | 71.334         |
| 2011 | 65.958         |
| 2012 | 33.382         |
|      | <b>454.839</b> |

## (iii) Adiantamentos de clientes

### ● PETROBRAS

Referem-se às chamadas de caixa feitas pela TBG relativas aos contratos TCO e TCX. Os valores do TCO aportados pela PETROBRAS, equivalentes a US\$ 302 milhões, destinaram-se ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, conforme previsto no "Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças", e estão sendo liquidados através de prestação de serviços num período de 40 anos, a partir de 2001. O valor do TCX destinava-se a capital de giro e era remunerado à taxa LIBOR + 3% a.a., tendo sido liquidado em janeiro de 2005.

### ● DATAFLUX

Refere-se ao pré-pagamento do aluguel de uma parte da faixa de servidão (área de passagem) do gasoduto pelo período de 20 anos, a partir de 25 de julho de 2001.

## (iv) Empréstimos subordinados

Conforme previsto no "Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças", a captação dos recursos necessários ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil incluiu aportes de recursos dos acionistas no montante de US\$ 310 milhões, destinados a comportar o orçamento básico do empreendimento. A hierarquia das dívidas estabelece condição prioritária de liquidação no tempo em relação aos empréstimos obtidos junto às instituições multilaterais de crédito e às Export Credit Agencies, qualificadas como dívida sênior. A dívida subordinada, assim considerados os empréstimos obtidos junto aos acionistas da sociedade, deverá ter liquidação subsequente. Ambos possuem características de longo prazo.

Esses recursos foram aportados por todos os acionistas, na proporção da participação acionária de cada um prevista no acordo, sendo 59% caracterizados como empréstimos subordinados, remunerados à taxa de 15% a.a., capitalizados semestralmente, cujo pagamento poderá ocorrer até 31 de dezembro de 2019, e 41% aportados como capital.

Os saldos em 31 de dezembro, incluindo principal e juros, são:

|  | 2005    | 2004    |
|--|---------|---------|
| <b>Curto prazo:</b>                      |         |         |
| Petrobras Gás S.A. – GASPETRO            | 25.908  | 119.129 |
| BBPP Holdings Ltda.                      | 14.720  | 67.740  |
| Transredes do Brasil Ltda.               | 6.093   | 28.030  |
| Shell Gás Transportadora do Brasil Ltda. | 2.032   | 9.344   |
| Prisma América do Sul Ltda.              | 2.032   | 9.344   |
| Total dos demais acionistas              | 24.877  | 114.458 |
| <b>Longo prazo:</b>                      |         |         |
| Petrobras Gás S.A. – GASPETRO            | 229.679 | 294.076 |
| BBPP Holdings Ltda. – BBPP               | 130.602 | 167.071 |
| Transredes do Brasil Ltda. – TRANSREDES  | 54.042  | 69.145  |
| Shell Gás Transportadora do Brasil Ltda. | 18.014  | 23.060  |
| Prisma América do Sul Ltda.              | 18.014  | 23.061  |
| Total dos demais acionistas              | 220.672 | 282.337 |

## (v) Efeito cambial sobre a tarifa

De acordo com termos contratuais, a tarifa de transporte praticada no ano é fixada em janeiro e mensalmente é calculada a diferença entre o valor apurado em R\$ com a paridade do US\$ do dia do recebimento, e a tarifa fixada em R\$ no início do ano. As diferenças apuradas mensalmente são registradas no resultado do exercício em que são apuradas, gerando um crédito a receber ou a ressarcir à PETROBRAS, mediante compensação na tarifa de

transporte do ano seguinte, considerando as quantidades previstas nos contratos. No exercício de 2005 foi apurado R\$ 99.186 de valor a ser ressarcido, em 2006, via redução de tarifa (em 2004 foi apurado um crédito a receber de R\$ 11.844 faturado, em 2005, via aumento de tarifa).

## 7. Financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito

Em novembro e dezembro de 1998 os contratos de financiamento relacionados a seguir foram assinados com as agências multilaterais de crédito, pelo montante de US\$ 510 milhões, com prazos variando de 15 a 20 anos, e saques efetuados a partir de 1999, cujos saldos em 31 de dezembro são compostos como segue:

|  | 2005     | 2004      |
|--|----------|-----------|
| Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)                  | 430.519  | 525.779   |
| Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) | 216.775  | 270.653   |
| Corporación Andina de Fomento (CAF)                            | 168.045  | 214.318   |
| Banco Europeu de Investimento (BEI)                            | 126.370  | 150.238   |
|  | 941.709  | 1.160.988 |
| (-) Circulante   | (88.870) | (98.831)  |
| Exigível a longo prazo   | 852.839  | 1.062.157 |

### a) Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Contrato de US\$ 240 milhões à taxa de juros variável determinada pelo Banco (IADB rate), que em 31 de dezembro de 2005 era de 4,95%. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2001.

### b) Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

Contrato de US\$ 130 milhões à taxa LIBOR mais 0,5% a.a. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2000.

### c) Corporación Andina de Fomento (CAF)

Contrato de US\$ 80 milhões à taxa dos títulos do tesouro americano (TB) de 10 anos, fixada em 5,881% a.a., acrescida de "spread" de 3% a.a. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999.

### d) Banco Europeu de Investimento (BEI)

Contrato de US\$ 60 milhões à taxa de juros determinada pelo Banco (EIB internal rate), fixada em 7,09% a.a. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999.

Os pagamentos do principal e juros dos financiamentos concedidos pelas Agências Multilaterais de Crédito são garantidos pelo Governo Federal (UNIÃO). Por conta de cada contrato de garantia emitido pela UNIÃO em favor das mesmas, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a UNIÃO, TBG, PETROBRAS e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela UNIÃO. O contrato de caução de contas e receitas firmado entre a TBG, a PETROBRAS, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e o Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente, disciplina a vinculação das receitas mencionadas.

Demonstramos abaixo os vencimentos a longo prazo dos financiamentos das agências multilaterais de crédito:

|                | 2005    |
|----------------|---------|
| 2007           | 85.694  |
| 2008           | 87.721  |
| 2009           | 89.884  |
| 2010           | 92.169  |
| 2011           | 94.626  |
| 2012 em diante | 402.745 |
|                | 852.839 |

## 8. Impostos e Contribuições Sociais

A Companhia está sujeita à tributação com base no Lucro Real e, até o exercício social de 2004, optou em reconhecer as receitas e despesas provenientes das variações cambiais, para fins de determinação das bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, somente quando da liquidação dos contratos em moeda estrangeira (regime de caixa).

A partir do exercício social de 2005, a Companhia optou por mudar o regime de tributação da variação cambial para o regime de competência. Neste sentido, por força do disposto na Instrução Normativa SRF nº 345/03, a Companhia reconheceu, em 31 de dezembro de 2004, as variações cambiais incorridas até essa data e ainda não reconhecidas, inclusive as de períodos anteriores, nas bases de cálculo do imposto de renda e contribuição social, apurando prejuízo fiscal no exercício de 2004, consequentemente sem provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro daquele ano.

### a) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:

|   | 2005      | 2004      |
|---|-----------|-----------|
| Lucro líquido do exercício antes dos impostos   | 938.710   | 921.838   |
| IR e CSLL às alíquotas nominais (34%)   | (319.161) | (313.425) |
| Ajustes para apuração da alíquota efetiva:  |           |           |
| Diferimento da tributação do lucro com empresa de economia mista, apurado por regime de caixa | (29.386)  | 39.306    |
| Reversão de variações cambiais e outras pela mudança no regime de tributação                  | -         | 571.785   |
| Outras  | (2.942)   | (2.879)   |
| Utilização de prejuízos fiscais acumulados  | 105.437   | -         |
| Provisão para IR e CSLL corrente  | (246.052) | -         |

Os valores do imposto de renda e contribuição social incluídos na demonstração do resultado de 2004, referem-se a complemento da provisão apurada para o exercício base 2003.

Os créditos fiscais diferidos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, decorrentes dos prejuízos fiscais acumulados de R\$ 867.017 (R\$ 1.192.836 em 2004), são de R\$ 220.664 e R\$ 79.439, respectivamente (R\$ 298.185 e R\$ 107.355 respectivamente, em 2004).

## b) Demonstrativo do ativo fiscal diferido, não registrado contabilmente:

|   | 2005      | 2004    |
|---|-----------|---------|
| Saldo de IR e CSLL diferidos até o exercício anterior                           | 405.540   | 110.753 |
| (Utilização)/constituição de IR e CSLL diferidos, no exercício                  | (105.437) | 294.787 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos, não registrados contabilmente | 300.103   | 405.540 |

A administração da TBG considera que o prejuízo fiscal acumulado em 31 de dezembro de 2005 será integralmente utilizado para redução da base de cálculo futura do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, durante a vida útil do projeto. Entretanto, considerando o critério para registro contábil do ativo fiscal diferido contido na instrução CVM nº 371, quanto a apuração do lucro tributável em três dos cinco últimos exercícios sociais, esses créditos não estão registrados nas demonstrações contábeis.

## 9. Passivo a Descoberto

Conforme mencionado na nota de contexto operacional, a recuperação dos investimentos no gasoduto está garantida pelos contratos de serviços de transporte de longo prazo. No plano financeiro do projeto ("Project Finance") o passivo a descoberto estava previsto para os primeiros anos de operação do gasoduto.

### a) Capital social

As participações acionárias no capital da TBG em 31 de dezembro de 2005 e 2004, correspondiam a 51% da Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, 29% da BBPP Holdings Ltda. - BBPP, 12% da Transredes do Brasil Ltda. - TRANSREDES, 4% da Shell Gás Transportadora do Brasil Ltda. - SHELL e 4% da Prisma Energy América do Sul Ltda. - PRISMA.

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o capital social subscrito da TBG estava representado por 203.288.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal totalmente integralizadas pelo valor total de R\$ 203.288.

## 10. Instrumentos Financeiros

A viabilização financeira do projeto foi baseada na contratação de empréstimos e aportes de acionistas, indexados substancialmente ao dólar norte-americano, conforme descrito nas notas 6 e 7.

Conforme mencionado na nota 6 (v) as receitas de serviços de transporte são atreladas a variação do dólar norte-americano, conferindo proteção cambial congênita a longo prazo.

Para os compromissos de curto prazo, a Companhia tem como política minimizar o impacto das variações cambiais, através da aplicação de recursos em fundos cambiais atrelados à variação do dólar norte-americano.

As transações financeiras da Companhia são centralizadas no Banco do Brasil S.A.

Os montantes dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, registrados em 31 de dezembro de 2005, equivalem, aproximadamente, ao valor de mercado.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

### a) Risco de taxa de câmbio

A exposição cambial da Companhia em 31 de dezembro de 2005 está concentrada em seus empréstimos e financiamentos, demonstrada a seguir:

|                                       | R\$ mil   |
|---------------------------------------|-----------|
| Com instituições financeiras, em US\$ | 1.387.573 |
| Com instituições financeiras, em Iene | 106.695   |
| Com instituições financeiras, em Euro | 4.869     |
|                                       | 1.499.137 |
| Com acionistas, em US\$               | 501.136   |
|                                       | 2.000.273 |

Os adiantamentos recebidos da PETROBRAS (nota 6 (iii)) cujo saldo em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 677.212 (R\$ 739.210 em 2004), não foram considerados em risco, tendo em vista que sua liquidação dar-se-á através da prestação de serviços de transporte.

### b) Risco de taxa de juros

Esse risco é decorrente da possibilidade de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Os empréstimos e financiamentos da Companhia foram contratados com taxas de juros fixas e variáveis para reduzir os efeitos das flutuações nas taxas de juros. Parte substancial da dívida tem taxas de juros fixas, e aquelas sujeitas às taxas variáveis foram contratadas junto a instituições multilaterais de crédito que historicamente têm volatilidade menor que as taxas de mercado, conforme segue:

|                           | R\$ mil   |
|---------------------------|-----------|
| Total com taxas fixas     | 898.193   |
| Total com taxas variáveis | 1.102.080 |
|                           | 2.000.273 |

## 11. Cobertura de Seguro

O gasoduto Bolívia-Brasil encontra-se segurado contra riscos de danos materiais, interrupção de negócios e responsabilidade civil. As apólices de seguros foram contratadas pela PETROBRAS cobrindo, uma delas, os riscos nomeados - incêndio, raio, explosão, queda de aeronave e interrupção de negócios, bem como, através da outra apólice, os riscos de responsabilidade civil por danos a terceiros.

Os valores em risco e os limites máximos de indenização são os seguintes, em milhares de dólares norte-americanos:

| Riscos segurados       | Valor em risco US\$ mil | Limite máximo de indenização US\$ mil |
|------------------------|-------------------------|---------------------------------------|
| Danos materiais        | 1.276.000               | 40.000                                |
| Perda de receita bruta | 412.000                 | 103.000                               |
| Responsabilidade civil | 40.000                  | 40.000                                |



# Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

Praia do Flamengo, 200 - 25 andar - Rio de Janeiro - RJ - CNPJ/MF 01.891.441/0001-93

www.tbg.com.br



O limite máximo de indenização confere à TBG a necessária cobertura securitária considerando as características do bem segurado, a probabilidade de ocorrência de sinistros e seu valor de reposição.

O seguro de riscos de engenharia para cobertura da obra de construção de estações de entrega foi contratado pela empreiteira, enquanto os seguros de transporte e incêndio/multirisco foram contratados pela TBG.

## 12. Remuneração de Pessoal

O quadro de recursos humanos da TBG é egresso de seus acionistas, cedidos ao amparo do Contrato de Cessão de Empregados celebrado entre a Companhia e seus acionistas.

Em 30.12.2005, foi publicado no Diário Oficial da União o edital do primeiro processo seletivo público da TBG, com o objetivo de iniciar a formação do quadro de pessoal próprio da Companhia.

No exercício de 2005, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigente pela Companhia, pagas no mês de dezembro, foram, respectivamente, de R\$ 26.148,73 e R\$ 23.317,98 (R\$ 23.726,28 e R\$ 21.157,77 em 2004).

A maior e menor remuneração atribuída a componentes da força de trabalho, cujo ônus foi suportado pela Companhia, foram, respectivamente, de R\$ 16.133,05 e R\$ 1.302,99 (R\$ 15.198,45 e R\$ 1.184,56 em 2004). A remuneração média, paga em dezembro, foi de R\$ 5.851,93 (R\$ 5.049,03 em 2004).

## Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA BRASIL S. A., no âmbito de suas atribuições legais e estatutárias, conheceu o Relatório Anual de Atividades e procedeu ao exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005, compostas do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, das Mutações do Passivo a Descoberto, das Origens e Aplicações de Recursos, do Fluxo de Caixa, do Valor Adicionado e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer da Auditoria Independente.

Considerando o trabalho de acompanhamento da Empresa desenvolvido pelo Conselho Fiscal ao longo do exercício, com base na análise da documentação apresentada, nas informações prestadas pela Diretoria Financeira e de Serviços e no Parecer da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que declara que as Demonstrações Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes as posições patrimonial e financeira da TBG em 31 de dezembro de 2005, o Conselho Fiscal entende que as referidas Demonstrações Contábeis estão em condições de serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas da Empresa.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2006.

**Antônio de Pádua Ferreira Passos**      **Emílio Andrés Peña Hasbun**

**Siddharta Pereira Pinto**

## Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do passivo a descoberto e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu passivo a descoberto e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão sendo apresentadas para propiciar informações adicionais sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 2006

**ERNST & YOUNG**  
Auditores Independentes S.S.  
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ

**Claudio Camargo**  
Contador CRC - PR 038.371/O-1-S - RJ

## ADMINISTRAÇÃO

**Rogério Almeida Manso da Costa Reis**  
Presidente do Conselho de Administração

**José Zonis**  
Diretor Superintendente e Diretor Comercial e de Serviços interino

**Cynthia Santana Silveira**  
Conselheira

**Eduardo Carnos Scaletsky**  
Conselheiro

**Antonio Cláudio Pereira da Silva**  
Diretor Financeiro e de RH

**Richard Olm**  
Diretor de Manutenção e Operação

**Graham Cockroft**  
Conselheiro

**João Carlos Ribeiro de Albuquerque**  
Conselheiro

**Ricardo Lima de Souza**  
Conselheiro

**Robson Nunes Ribeiro**  
Gerente de Controladoria

**Ricardo Souza de Holanda**  
Contador CRC-RJ-040722/0-2